

BIBLIOTECA  
**MARCHA  
CRIANÇA**

LUIZ CLAUDIO CARDOSO

# AS AVENTURAS E DESVENTURAS DE UM SAPO

ILUSTRAÇÕES  
SÔNIA MARIA DE SOUZA



editora scipione

Mas que água tão bonita! Tão límpida, tão azul! Foi o que pensei quando deparei com ela durante o meu passeio. Como é que eu nunca tinha visto essa água?

E ainda mais, bem pertinho de onde eu moro, daquele charco cheio de lama!

Como é que eu nem desconfiava que esse lago existia? Tudo porque a minha mãe, sempre preocupada, vive me proibindo de sair andando por aí. Mas eu nem ligo. Quando quero, eu saio. É só ela não estar olhando. Não há quem me segure, nem mesmo a minha mãe.

Ora, preocupação com quê? Com algum perigo? Perigo para um sapo? Principalmente para um sapo esperto como eu?

Medo de algum malfeitor? Conversa! Quem é que vai fazer mal a um sapo? Um bicho tão limpinho e lustroso, que só come insetos daninhos e não morde nem nada? Um bichinho tão amistoso e simpático. Não, não é possível que exista uma só pessoa que não goste de sapo! E sapo não é assaltado, sapo não usa joias, não usa roupas, por isso não tem bolso de calça onde carregar dinheiro. Só se fosse numa bolsa-capanga. Mas ninguém até hoje se preocupou em inventar uma capanga pequenininha para sapo, nem dinheiro pequenininho que coubesse numa capanga de sapo.

É verdade que sempre existe algum perigo, mas minha mãe, como toda mãe que se preza, está sempre exagerando. Toda criança, seja criança-gente, criança-gato, criança-cachorro, criança-cavalo, criança-leão, criança-elefante, sempre está sujeita a algum tipo de perigo. E criança-sapo não é uma exceção.

Pra mim, o maior perigo é o tal do automóvel, que eu chamo de carro, embora outros chamem de veículo e até de viatura.

É, mãe não deixa de ter razão. Mas é perigo para os outros, não para mim, que sou um sapo cuidadoso. Acho que todos deviam fazer como eu faço: quando vou atravessar uma rua, olho com toda a atenção para os dois lados antes de atravessá-la. Só depois disso, e quando vejo que não vem nenhum carro, é que eu atravesso. Assim mesmo, aos saltos. E que saltos! Se tivesse olimpíadas de bichos, eu seria campeão de salto. Que ninguém duvide!

Mas que água maravilhosa! Não resisto à tentação! Vou saltar para dentro do lago. Vou dar um salto daqueles e cair dentro dele. Como se estivesse atravessando uma rua. Só que não vou até o outro lado. Vou cair bem no meio do lago, bem no meio.

O quê? Já estou no fundo! Puxa, nunca pensei que chegasse tão rápido ao fundo! Ah, já sei. A água é tão transparente que parece ar. E ar eu atravesso na maior velocidade.

Que fundo estranho! Não é fundo de terra, escuro como aquele lá do charco, cheio de pedrinhas e matinhos para alegrar o ambiente. Este aqui é branco, todo cheio de quadradinhos. Eu nunca vi outro igual. Acho que hoje é o meu dia de descobrir coisas novas e bonitas.

Opa! Este fundo é liso e escorrega pra burro! Tenho de tomar cuidado, não dá pra ficar parado.

Ué! Estou ouvindo uma voz? Não tinha ninguém por aqui. De onde vem essa voz? Não, não é voz nenhuma. Deve ser a minha imaginação.

O quê? De novo a voz? É voz mesmo. Acho melhor eu subir para ver de quem é a voz. Menino, como este fundo escorrega! Não consigo me firmar para tomar impulso. Toda vez que tento, escorrego e caio.

Meu Deus! (Sim, sapo também tem Deus. Quem foi que disse que não tem? Deus protege as pessoas, as árvores e também os bichos. Será que Deus protege sapo-criança desobediente? Espero que sim.) Que aflição! Calma, sapinho, calma. Se você perder a cabeça, aí é que vai ser! Firme os pés, mas não com muita força, senão você escorrega. Dê um impulso para cima e vá nadando.